

O AMOR MATERNO NA CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA INFANTIL: UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE ASPECTOS PSICOLÓGICOS

MATERNAL LOVE IN THE CHILD'S PSYCHIC CONSTITUTION: A PSYCHOANALYTIC PERSPECTIVE ON THE DEVELOPMENT OF PSYCHOLOGICAL ASPECTS

EL AMOR MATERNAL EN LA CONSTITUCIÓN PSÍQUICA DEL NIÑO: UNA PERSPECTIVA PSICOANALÍTICA SOBRE EL DESARROLLO DE LOS ASPECTOS PSICOLÓGICOS

Beatriz Pereira de Queroz¹
Quemili de Cássia Dias de Sousa²

RESUMO: Este estudo de natureza bibliográfica investiga a relevância do amor materno para a formação da estrutura psíquica infantil, a partir dos pressupostos da psicanálise. O objetivo central é analisar de que maneira a ausência de afeto materno pode comprometer o desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança. A pesquisa, de caráter qualitativo, é fundamentada na obra de autores clássicos do campo da psicanálise e do desenvolvimento humano, tais como Donald Winnicott, Melanie Klein, John Bowlby, Sigmund Freud, Jean Piaget e Erik Erikson, além de se valer de literatura científica contemporânea. A análise evidencia que a carência de um vínculo afetivo nos estágios iniciais da vida pode impactar negativamente a autoestima, a constituição da subjetividade e a habilidade de formar relações interpessoais saudáveis, com consequências que se manifestam na vida adulta. Conclui-se que o afeto materno é um fator crucial para o desenvolvimento integral da criança e que sua privação representa um fator de risco significativo para a saúde mental, ressaltando a necessidade de uma maior atenção clínica e social à temática.

3493

Palavras-chave: Maternidade. Desenvolvimento infantil. Vínculo afetivo.

ABSTRACT: This bibliographic study investigates the relevance of maternal love for the formation of a child's psychic structure, based on the principles of psychoanalysis. The central objective is to analyze how the absence of maternal affection can compromise a child's emotional, social, and cognitive development. The qualitative research is based on the work of classic authors in the fields of psychoanalysis and human development, such as Donald Winnicott, Melanie Klein, John Bowlby, Sigmund Freud, Jean Piaget, and Erik Erikson, in addition to drawing on contemporary scientific literature. The analysis highlights that the lack of an emotional bond in the early stages of life can negatively impact self-esteem, the formation of subjectivity, and the ability to form healthy interpersonal relationships, with consequences that manifest into adulthood. It is concluded that maternal affection is a crucial factor for a child's comprehensive development and that its deprivation represents a significant risk factor for mental health, highlighting the need for greater clinical and social attention to this issue.

Keywords: Motherhood. Child development. Affective bond.

¹Graduanda de Psicologia, Faculdade Mauá, GO.

²Especialista em Unidade de Terapia Intensiva, Docente da Faculdade Mauá-GO.

RESUMEN: Este estudio bibliográfico investiga la relevancia del amor materno en la formación de la estructura psíquica infantil, basándose en los principios del psicoanálisis. El objetivo central es analizar cómo la ausencia de afecto materno puede comprometer el desarrollo emocional, social y cognitivo del niño. La investigación cualitativa se basa en la obra de autores clásicos del psicoanálisis y el desarrollo humano, como Donald Winnicott, Melanie Klein, John Bowlby, Sigmund Freud, Jean Piaget y Erik Erikson, además de la literatura científica contemporánea. El análisis destaca que la falta de un vínculo afectivo en las primeras etapas de la vida puede afectar negativamente la autoestima, la formación de la subjetividad y la capacidad de establecer relaciones interpersonales saludables, con consecuencias que se manifiestan en la edad adulta. Se concluye que el afecto materno es un factor crucial para el desarrollo integral del niño y que su privación representa un factor de riesgo significativo para la salud mental, lo que resalta la necesidad de una mayor atención clínica y social a este problema.

Palabras clave: Maternidad. Desarrollo infantil. Vínculo afectivo.

INTRODUÇÃO

A maternidade é um tema amplamente abordado por teóricos, pesquisadores e profissionais da Psicologia, sobretudo pela sua relevância no desenvolvimento psíquico infantil. Ser mãe vai além do ato biológico de gerar uma criança: envolve oferecer cuidado, carinho, proteção, afeto e educação, elementos fundamentais para a constituição da subjetividade e para a formação de um adulto saudável e funcional. Nesse contexto, o amor materno apresenta-se como um dos pilares mais importantes do desenvolvimento emocional, favorecendo a criação de vínculos seguros e uma base sólida para a saúde mental (Damaceno; Marciano; Menezes, 2021).

3494

No entanto, quando esse afeto está ausente ou apresenta-se de forma insuficiente, podem surgir implicações significativas para a constituição psíquica da criança, comprometendo aspectos emocionais, cognitivos e relacionais. Essa problemática, sob a ótica da Psicanálise, levanta reflexões sobre como a qualidade do vínculo materno pode influenciar diretamente o desenvolvimento psicológico e o modo como o indivíduo irá se relacionar consigo mesmo e com o mundo (De Souza; Calzavara, 2023).

Segundo Winnicott (1983), o cuidado materno adequado é essencial para que o bebê desenvolva um sentimento autêntico de identidade e alcance segurança emocional. A presença sensível da mãe possibilita à criança vivenciar experiências de acolhimento, continuidade e estabilidade, elementos indispensáveis para a construção de uma base psíquica saudável. A função materna, portanto, ultrapassa o atendimento das necessidades físicas imediatas, pois envolve também a oferta de suporte emocional e de reconhecimento afetivo e quando essa sustentação é insuficiente ou está ausente, podem surgir dificuldades no processo de

amadurecimento, que se manifestam em inseguranças, ansiedades e fragilidade na constituição do self.

Estudos que abordam a ausência desse vínculo revelam impactos significativos no desenvolvimento emocional e social da criança. Freud, Solnit e Goldstein (1987) identificaram que crianças submetidas a descontinuidades nos vínculos afetivos como mudanças de cuidadores antes dos 18 meses podem sofrer perturbações emocionais, dificuldades de adaptação e desenvolver relacionamentos superficiais e indiscriminados ao longo da vida. Essa quebra precoce na continuidade do afeto materno afeta diretamente o modo como o indivíduo estabelece conexões emocionais no futuro.

Este trabalho é relevante por contribuir para a prática clínica e para o avanço do conhecimento científico sobre os efeitos da falta de vínculo materno. A fragilidade ou ausência desse vínculo explica aproximadamente 7 a 22% da variabilidade em sintomas de depressão e ansiedade materna e cerca de 21% da variação de estresse materno. Ademais, trajetórias depressivas maternas até os cinco anos estão associadas a problemas de saúde mental infantil, considerando que a prevalência de transtornos mentais atinge 10–20% da população infantojuvenil, sendo 3–4% em condição grave. Dessa forma, investigar a função do amor materno na constituição psíquica infantil é fundamental para subsidiar políticas públicas e práticas clínicas capazes de promover o desenvolvimento emocional e psicológico saudável desde os primeiros anos de vida (O'DEA *et al.*, 2023).

3495

O objetivo desta pesquisa é investigar de que maneira a ausência do amor materno influencia o desenvolvimento da criança em suas dimensões psicológicas, considerando aspectos emocionais, sociais e cognitivos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Winnicott (2007) afirma que “não existe bebê sem um ambiente que o sustente; o bebê não existe como unidade isolada, mas, fundamentalmente, como parte de uma relação”. A presença afetiva da mãe também tem papel essencial na construção da identidade da criança. É nesse primeiro vínculo que ela começa a se perceber como alguém importante e digno de afeto. Por isso, quando há ausência ou negligência materna, a criança pode desenvolver sentimentos de rejeição, insegurança e baixa autoestima, que muitas vezes se prolongam até a vida adulta.

A infância, por sua vez, é vista pela Psicanálise como um período estruturante da psique. Desde os primeiros textos de Freud, já se observava que as experiências infantis, mesmo aquelas

esquecidas, influenciam diretamente a constituição subjetiva da criança, ou seja, a formação do seu eu pensante e individual. Zavaroni (2015) indaga que, na primeira infância, tempo por excelência da constituição psíquica, tais situações teriam maiores chances de se tornarem traumáticas, considerando que as defesas psíquicas para seu enfrentamento ainda não se encontram plenamente constituídas, deixando o sujeito à mercê das demandas pulsionais e das circunstâncias ambientais. Isso significa que as vivências de uma criança na primeira infância têm maior chance de se tornarem um trauma do que na vida adulta, pois suas defesas psíquicas não estão totalmente formadas.

Complementando essa visão, Freud (1996) apontava que os primeiros anos de vida são marcados pelas fases do desenvolvimento psicosssexual, nas quais os conflitos não resolvidos podem se transformar em neuroses futuras. O modo como a criança lida com essas fases – oral, anal, fálica – depende muito do ambiente emocional em que ela está inserida. Por isso, a presença ou ausência de afeto, principalmente o materno, influencia diretamente na forma como esses conflitos serão vivenciados e elaborados.

Visto isso Kupfer (2000, apud Calzavara; Ferreira, 2019), fala sobre como a posição da mãe, é relevante e valiosa para a psicanálise, diz respeito à função que ela desempenha, a qual é motivada por um desejo que busca oferecer ao seu filho uma subjetividade que ainda não existe, mas é presumida. Através da comunicação verbal e de sua forma de ver, ela direciona sua energia libidinal para o corpo da criança, que deixará de ser apenas um organismo para se transformar em um corpo erógeno, um corpo que é caracterizado pela presença do significante.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza básica, abordagem qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada no método de revisão bibliográfica. Foram analisados livros, publicações acadêmicas, artigos científicos e documentos oficiais que discutem os impactos da ausência do amor materno no desenvolvimento infantil, considerando aspectos psicológicos, emocionais e sociais. As bases de dados consultadas foram SciELO, Google Acadêmico, PePSIC e CAPES, além de obras de autores clássicos da psicanálise. O período de seleção abrangeu trabalhos publicados nos últimos dez anos, assegurando a atualidade das informações. Os descritores utilizados nas buscas foram: “Maternidade”; “desenvolvimento infantil” e “vínculo afetivo”.

Foram incluídos estudos que envolvessem crianças com impactos no desenvolvimento decorrentes da ausência de afeto materno, pesquisas que abordassem a psicanálise como

possibilidade de análise ou intervenção e trabalhos que investigassem consequências cognitivas, sociais e emocionais da carência materna. Foram excluídos estudos voltados a outras faixas etárias, pesquisas que utilizassem métodos diferentes da psicanálise, trabalhos focados em transtornos sem relação direta com a ausência de afeto materno, bem como publicações antigas que não refletissem práticas e conhecimentos atuais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Compreender o papel da maternidade no desenvolvimento humano é essencial para a Psicologia, sobretudo quando se trata dos impactos que a ausência de afeto materno pode provocar ao longo da vida. A infância é um período especialmente sensível, marcado por intensos processos de aprendizagem, desenvolvimento cognitivo, formação de vínculos afetivos e construção da subjetividade. Dessa forma, a falta de um cuidado afetivo consistente durante essa fase pode gerar consequências significativas no modo como a criança se percebe, se relaciona e se desenvolve (Fiuza; Belin; Lustoza, 2022).

Segundo Silva e Pereira (2019), as emoções e ações da mãe em relação a seu filho são fortemente afetadas por suas vivências anteriores, principalmente aquelas envolvendo seus próprios pais, que podem continuar a influenciá-la. Esse modelo de interação parental será a base para a maneira como cada um dos pais se conectará com a criança, atendendo ou não a suas demandas físicas e emocionais. Adultos que não receberam o acolhimento e afeto necessário quando criança acaba projetando as suas frustrações, inseguranças e medos em suas próximas gerações, finalizando em um ciclo de adultos disfuncionais.

Atualmente, nota-se que várias pessoas exibem comportamentos e questões emocionais que podem estar ligadas à falta de laços afetivos firmes durante a infância, especialmente no que diz respeito ao amor da mãe. A ausência de afeto, cuidado e proteção nos primeiros anos pode influenciar diretamente a maneira como a pessoa se relaciona consigo e com as demais. Frequentemente, essas pessoas apresentam dificuldades em formar relações saudáveis, em lidar com frustrações e em expressar suas emoções, o que pode levar à insegurança, à baixa autoestima e à instabilidade emocional (Cordovil; De Castro; Da Rocha, 2023).

Além disso, Damaceno, Marciano e Menezes (2021) ressaltam que a falta de uma base emocional sólida pode afetar a maneira como a pessoa enfrenta os obstáculos da vida adulta. Indivíduos que não tiveram afeto materno adequado costumam, de maneira inconsciente, buscar a validação e os cuidados que lhe faltaram durante a infância, o que pode resultar na

formação de relações dependentes, conflitos interpessoais e até comportamentos autossabotadores. Essas dificuldades, cada vez mais comuns na vida moderna, ressaltam a relevância do amor materno como um fundamento essencial para a formação da subjetividade e para o aprimoramento de habilidades emocionais e sociais.

Compreender que cada pessoa, em algum momento, é filho ou filha de alguém, torna mais fácil perceber como comportamentos são passados adiante. Os sonhos são moldados, e geralmente o ser humano imita o que observa e ouve, além do que lhe ensinaram que é correto. Assim, o papel da maternidade é fundamental para que a criança desenvolva valores e uma psique equilibrada (Paula; Kummer; Andrade, 2023).

A forma como a criança percebe a mãe exerce impacto profundo em seu desenvolvimento emocional e social. Quando a figura materna é vista como distante, ausente ou rígida, pode-se instaurar na criança sentimentos de rejeição e fragilidade afetiva, comprometendo sua segurança interna. Por outro lado, mesmo diante da ausência de afeto, algumas crianças mantêm uma visão idealizada da mãe, o que pode gerar conflitos internos entre a realidade e a expectativa de cuidado. Essa experiência influencia diretamente a construção de relacionamentos interpessoais, pois a criança pode apresentar dificuldade em confiar, medo de abandono ou tendência à dependência emocional. Assim, a percepção da figura materna torna-se um eixo fundamental na formação da capacidade de estabelecer vínculos saudáveis ao longo da vida (Rickli Fiuza; Bini Belin; Lustoza, 2022).

3498

A percepção que a criança constrói sobre a mãe influencia profundamente seu desenvolvimento socioemocional. Quando a figura materna é interpretada como distante, ausente ou rígida, instala-se uma insegurança que pode comprometer a formação do apego, conforme defendido por Bowlby (1989), para quem o vínculo inicial é determinante na maneira como a criança aprenderá a confiar nos outros. Em alguns casos, mesmo diante da falta de afeto, a criança pode manter uma visão idealizada da mãe, gerando conflitos internos entre a necessidade de proteção e a experiência real de rejeição. Essa dinâmica repercute na construção de relacionamentos futuros, favorecendo insegurança, medo de abandono ou, ao contrário, comportamentos de dependência afetiva, que dificultam a construção de vínculos saudáveis ao longo da vida.

Diante dessas contribuições, compreende-se que o afeto materno exerce papel central na constituição psicológica da criança. A ausência dessa presença afetiva nos primeiros anos de

vida pode gerar impactos significativos e duradouros, que exigem atenção tanto da ciência quanto da prática clínica.

CONCLUSÃO

A ausência de amor materno exerce influência significativa sobre o desenvolvimento psicológico da criança, repercutindo diretamente em sua constituição psíquica. Constatou-se que a falta de afeto nos primeiros anos de vida compromete a formação do apego, fragiliza o processo de construção da subjetividade e pode ocasionar dificuldades emocionais e relacionais que se prolongam até a vida adulta.

Os achados indicam que a percepção da criança em relação à figura materna, quando marcada por distanciamento ou negligência, tende a gerar sentimentos de rejeição, insegurança e baixa autoestima, elementos que afetam a capacidade de estabelecer vínculos saudáveis. Tais resultados corroboram as contribuições da Psicanálise, especialmente de Freud, Winnicott e Bowlby, ao demonstrarem que a infância é um período estruturante da psique, no qual a presença afetiva materna assume papel fundamental.

Dessa forma, o estudo alcançou seus objetivos ao evidenciar que a ausência de afeto materno interfere não apenas na visão que a criança desenvolve em relação à mãe e em suas interações interpessoais, mas também no fortalecimento ou fragilização de aspectos emocionais essenciais para a saúde mental. Além disso, identificou-se que essas experiências podem perpetuar ciclos de relações disfuncionais ao longo de gerações, ressaltando a importância de intervenções clínicas e sociais voltadas à promoção do cuidado afetivo.

Conclui-se, portanto, que o amor materno constitui elemento indispensável para o desenvolvimento psicológico saudável da criança, sendo a sua ausência um fator de risco para a constituição da subjetividade e para o estabelecimento de relações interpessoais equilibradas.

REFERÊNCIAS

BOWLBY, J. Apego: a natureza do vínculo. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1989.

CALZAVARA, M. G. P.; FERREIRA, M. A. V. A função materna e seu lugar na constituição subjetiva da criança. *Estilos da Clínica*, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 432-444, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v24i3p432-444>

CORDOVIL, J. G. L.; DE CASTRO, E. V.; DA ROCHA, W. S. Importância do afeto materno de mães que têm filhas abusadas sexualmente no contexto familiar para elaboração de estratégias de enfrentamento. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 15, n. 11, p. 14359-14378, 2023.

DAMACENO, N. S.; MARCIANO, R. P.; MENEZES, N. R. C. D. As representações sociais da maternidade e o mito do amor materno. *Perspectivas em Psicologia*, v. 25, n. 1, p. 199-224, 2021.

DE SOUZA, L. F. M.; CALZAVARA, M. G. P. Mães contemporâneas e o declínio do mito do amor materno. *As Várias Faces de Eva: o feminino na contemporaneidade* - ISBN 978-65-5360-279-3 - Vol. 2 - Ano 2023 DOI 10.37885/230212154

DE SOUZA PAULA, F.; KUMMER, L.M. M.; DE ANDRADE, C. I.P. O abandono afetivo materno na primeira infância sob a luz dos estudos de John Bowlby.

FIUZA, D. R.; BELIN, F. B.; LUSTOZA, L. O papel do afeto parental no desenvolvimento psíquico infantil. *Emancipação*, v. 22, p. 1-15, 2022.

FREUD, S.; SOLNIT, A. E.; GOLDSTEIN, M. O desenvolvimento emocional da criança. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.

FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. 7. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

O'DEA, G. A. et al. Associations between maternal psychological distress and mother-infant bonding: a systematic review and meta-analysis. *Archives of Women's Mental Health*, v. 26, n. 4, p. 441-452, 2023.

PAULA, F. S.; KUMMER, L. M. M.; ANDRADE, C. I. P. O abandono afetivo materno na primeira infância sob a luz dos estudos de John Bowlby. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas e Comportamentais*, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2023.

RICKLI FIUZA, D.; BINI BELIN, F.; LUSTOZA, L. O papel do afeto parental no desenvolvimento psíquico infantil. *Emancipação*, v. 22, 2022.

WINNICOTT, D. W. Os bebês e suas mães. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

WINNICOTT, D. W. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ZAVARONI, L. Primeira infância e constituição psíquica. *Psicologia e Saúde*, v. 7, n. 1, p. 1-11, 2015.